

# **Curso Ciências da Religião e Fenomenologia**



NOME DO CURSO: Ciências da Religião e Fenomenologia

O estudo das Ciências da Religião proporciona uma análise acadêmica, laica e multidisciplinar dos fenômenos religiosos. Este conteúdo explora as dimensões sociológicas, históricas, filosóficas e antropológicas das manifestações sagradas ao longo do tempo. Compreender a pluralidade cultural e o diálogo inter-religioso é fundamental para a atuação no ensino, na mediação social e na pesquisa. Aprofunde seus conhecimentos sobre o papel das crenças na sociedade e no comportamento humano.

#CienciasDaReligiao    #EstudosReligiosos    #FenomenologiaReligiosa  
#SociologiaDaReligiao    #FilosofiaDaReligiao    #HistoriaDasReligioes  
#AntropologiaSagrada    #TeologiaECompreensao    #DialogoInterReligioso  
#CulturaESagrado

O QUE VOCÊ VAI APRENDER:

Fundamentos epistemológicos e historiografia das Ciências da Religião.

Metodologias de análise sociológica, antropológica e psicológica do fenômeno religioso.

Filosofia da religião, hermenêutica de textos sagrados e teorias da secularização.

História das grandes tradições ocidentais, orientais, aborígenes e de matriz africana.

Mecanismos de mediação intercultural, ética, direitos humanos e diálogo inter-religioso.

PÚBLICO-ALVO:

Pesquisadores, acadêmicos e professores das áreas de Ciências Humanas.

Educadores que atuam ou pretendem atuar na disciplina de Ensino Religioso.

Líderes comunitários, mediadores culturais e agentes de direitos humanos.

Estudantes de Filosofia, História, Sociologia, Antropologia e Teologia.

## Módulo 1: Epistemologia e História das Ciências da Religião

### Aula 1.1: Emergência Científica dos Estudos Religiosos

A consolidação das Ciências da Religião como campo autônomo ocorreu no final do século XIX, desvinculando-se progressivamente dos pressupostos dogmáticos da Teologia Confessional. Esse movimento epistemológico foi impulsionado pelo método comparativo e pela filologia crítica, permitindo analisar os mitos, ritos e estruturas doutrinárias sob uma ótica estritamente acadêmica, empírica e laica.

A transição metodológica exigiu a construção de categorias analíticas capazes de abordar o sagrado sem validar ou refutar a veracidade espiritual das crenças. O contexto operacional exige do pesquisador a diferenciação rigorosa entre a vivência de fé e o objeto de estudo acadêmico, prevenindo vícios metodológicos e garantindo o rigor científico na produção historiográfica e sociológica.

### Aula 1.2: A Abordagem Fenomenológica do Sagrado

A fenomenologia da religião, estruturada por pensadores como Rudolf Otto e Mircea Eliade, propõe a apreensão do fenômeno religioso a partir de suas próprias manifestações sensíveis e simbólicas. Essa corrente estabelece o conceito de numinoso, caracterizado pela experiência simultânea de fascínio e temor diante da realidade transcendente.

A aplicação prática dessa teoria exige o exercício da epoché, que consiste na suspensão temporária de juízos de valor por parte do observador. O erro comum em pesquisas acadêmicas é a projeção de categorias ocidentais e cristãs sobre tradições não ocidentais, o que compromete a integridade analítica do estudo e distorce o significado original das práticas observadas.

### Aula 1.3: Método Comparativo na Investigação Religiosa

O método comparativo em Ciências da Religião busca identificar estruturas análogas, mitologias recorrentes e padrões rituais entre diferentes tradições sem reduzir suas singularidades históricas. A comparação rigorosa permite delinear tipologias religiosas e mapear os processos de difusão e aculturação ao longo dos séculos.

No entanto, a condução do método exige cuidados epistemológicos para evitar o reducionismo simplista que iguala sistemas teológicos distintos sob nomes genéricos. As boas práticas metodológicas determinam que a análise comparativa seja fundamentada no contexto sociohistórico específico de cada manifestação, respeitando a lógica interna de cada comunidade de fé.

### Aula 1.4: Epistemologia Laica e Distanciamento Metodológico

A construção de um saber laico sobre as religiões implica no estabelecimento de um olhar neutro, descentrado das verdades absolutas professadas por grupos específicos. Essa neutralidade não significa indiferença ao objeto, mas sim o compromisso com a objetividade científica e a imparcialidade crítica durante o processo investigativo.

Os impactos profissionais dessa postura refletem-se na capacidade do especialista em atuar como mediador neutro em conflitos sociorreligiosos e na formulação de políticas públicas inclusivas. O domínio dessa epistemologia previne a doutrinação no ambiente educacional e assegura o respeito à diversidade cultural e à liberdade de crença no espaço público.

#### Aula 1.5: Historiografia e Institucionalização do Campo

A historiografia do campo demonstra como a disciplina se consolidou em universidades europeias e americanas antes de expandir-se para a América Latina. A institucionalização envolveu a criação de departamentos especializados, periódicos científicos e associações acadêmicas dedicadas ao exame científico das manifestações religiosas.

Compreender essa trajetória histórica permite ao pesquisador identificar as matrizes teóricas hegemônicas e as novas abordagens pós-coloniais que redefinem o campo atualmente. O conhecimento do desenvolvimento institucional fornece subsídios para a elaboração de projetos de pesquisa alinhados às demandas contemporâneas da área.

#### Módulo 2: Sociologia da Religião

##### Aula 2.1: Teoria Sociológica Clássica do Fenômeno Religioso

A sociologia da religião encontra seus alicerces nas obras de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, que analisaram a religião como força de coesão social, matriz de racionalização econômica ou instrumento de alienação. Durkheim enfatizou a distinção entre o sagrado e o profano, definindo a religião como um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas.

A aplicação dessas teorias clássicas permite diagnosticar como os símbolos religiosos moldam a moral coletiva e regulam o comportamento social. Um erro frequente na análise contemporânea é aplicar esses modelos teóricos do século XIX de forma rígida, ignorando as mutações e o dinamismo das identidades religiosas no cenário atual.

#### Aula 2.2: Racionalização e a Tese da Secularização

Max Weber introduziu o conceito de desencantamento do mundo para explicar o processo de racionalização da vida social e a perda de centralidade das explicações mágicas. A tese da secularização previu que o avanço da ciência e da tecnologia resultaria no declínio inexorável da religiosidade na vida pública e privada.

Entretanto, as dinâmicas sociais do século XXI demonstram a persistência e a recomposição do religioso no espaço público, desafiando a interpretação clássica da secularização. O contexto operacional atual exige a reavaliação desses conceitos, compreendendo a secularização não como extinção da fé, mas como reorganização das esferas de poder e da autoridade institucional.

#### Aula 2.3: Religião e Estruturação das Classes Sociais

A relação entre religiosidade e estratificação social manifesta-se no modo como diferentes grupos adotam expressões espirituais alinhadas às suas condições materiais de existência. Weber demonstrou a afinidade eletiva entre a ética protestante e o espírito do capitalismo, evidenciando o impacto dos valores ético-religiosos no desenvolvimento econômico.

Na prática sociológica, analisa-se como movimentos religiosos contemporâneos respondem às necessidades de populações vulneráveis ou urbanas periféricas. O domínio dessa análise permite compreender fenômenos como o crescimento de igrejas pentecostais e a busca por redes de solidariedade e suporte emocional em contextos de precarização.

#### Aula 2.4: Pluralismo Religioso e Mercado de Bens Espirituais

O conceito de mercado de bens espirituais, formulado por sociólogos contemporâneos como Peter Berger e Pierre Bourdieu, trata as instituições religiosas como corporações que competem pela adesão de fiéis em um contexto pluralista. A livre escolha individual passa a predominar sobre a transmissão hereditária da fé.

Essa abordagem mercadológica auxilia no entendimento das estratégias de comunicação, marketing e adequação de discursos adotadas por diversas denominações. As boas práticas analíticas exigem que o uso dessa metáfora econômica não obscureça as dimensões genuinamente subjetivas e experienciais dos praticantes.

#### Aula 2.5: Novas Expressões Religiosas Urbanas

O ambiente urbano contemporâneo favorece o surgimento de novas expressões religiosas caracterizadas pelo sincretismo, pelo trânsito religioso e pela desinstitucionalização da fé. Indivíduos constroem

itinerários espirituais personalizados, combinando elementos de diferentes tradições sem vínculo exclusivo a um único dogma.

O impacto profissional desse diagnóstico é crucial para gestores públicos e sociólogos que atuam na formulação de políticas territoriais e de convivência urbana. Identificar essas novas dinâmicas evita a invisibilização de minorias espirituais e promove o planejamento de espaços públicos inclusivos e tolerantes.

### Módulo 3: Antropologia do Sagrado

#### Aula 3.1: Abordagens Etnográficas do Ritual e Mito

A antropologia do sagrado utiliza a etnografia como ferramenta central para apreender as lógicas internas das práticas rituais e das narrativas míticas nas sociedades humanas. Clifford Geertz definiu a religião como um sistema cultural que estabelece símbolos poderosos e persuasivos para formular concepções gerais de existência.

A observação participante exige do antropólogo o imergimento no cotidiano da comunidade pesquisada, registrando gestos, cantos, indumentárias e ritmos. O erro comum em pesquisas etnográficas é a interpretação dos ritos a partir de categorias externas sem escutar as explicações e significados atribuídos pelos próprios praticantes.

#### Aula 3.2: Ritos de Passagem e Liminaridade

Arnold van Gennep e Victor Turner desenvolveram a teoria dos ritos de passagem, divididos nas fases de separação, liminaridade e reagregação. A fase liminar destaca-se por ser um momento de transição no qual os



indivíduos encontram-se à margem das estruturas sociais ordinárias, vivenciando a *communitas*.

A aplicação desse conceito permite analisar não apenas rituais tradicionais de iniciação, mas também celebrações contemporâneas, formaturas e ritos de transição corporativos. A compreensão da liminaridade auxilia o profissional a mapear momentos de vulnerabilidade e reconstrução de identidades em grupos humanos.

### Aula 3.3: Magia, Feitiçaria e Sistemas de Pensamento

O estudo antropológico da magia e da feitiçaria, desde Edward Evans-Pritchard, demonstrou que esses sistemas de crença possuem coerência lógica interna e cumprem funções explicativas diante do sofrimento e do imprevisto. A magia não é vista como ciência primitiva, mas como uma forma autônoma de racionalidade.

A análise dessas práticas requer a superação de preconceitos etnocêntricos que associam magia à irracionalidade. O contexto operacional do pesquisador exige a capacidade de traduzir a lógica das feitiçarias locais sem hierarquizar saberes ou validar estigmas históricos perpetuados contra populações tradicionais.

### Aula 3.4: Materialidade e Cultura Visual no Sagrado

A dimensão material do sagrado abrange o estudo de amuletos, imagens, vestimentas, arquitetura e oferendas rituais que corporificam as relações entre humanos e divindades. A cultura visual e material revela como o transcendente ganha forma tangível e sensível na experiência cotidiana dos fiéis.

Na prática profissional, o especialista em cultura material atua na conservação de patrimônios museológicos e na salvaguarda de acervos sagrados. O manuseio e a exposição desses objetos exigem protocolos éticos rigorosos que respeitem as interdições e os preceitos das comunidades de origem.

### Aula 3.5: Etnicidade e Identidade Religiosa

A religião atua como um marcador identitário fundamental na preservação da memória coletiva e na resistência cultural de minorias étnicas. Em contextos de migração ou diáspora, o pertencimento religioso reforça os laços comunitários e reconstrói o sentimento de territorialidade e pertencimento.

O impacto profissional desse conhecimento evidencia-se na mediação de conflitos étnico-religiosos e no combate ao racismo religioso. Compreender a articulação entre etnia e fé possibilita a defesa dos direitos territoriais e culturais de povos indígenas e comunidades tradicionais de matriz africana.

## Módulo 4: Filosofia da Religião

### Aula 4.1: Argumentos Teológicos e Crítica Filosófica

A filosofia da religião examina a racionalidade das crenças teológicas através da análise de argumentos clássicos sobre a existência de Deus, tais como o argumento ontológico, o cosmológico e o teleológico. Pensadores como Anselmo de Cantuária, Tomás de Aquino e Immanuel Kant balizaram os debates sobre os limites da razão humana diante do infinito.

A exploração crítica desses argumentos permite estruturar debates acadêmicos rigorosos sobre a coerência lógica dos sistemas teístas e ateístas. O erro comum em discussões filosóficas é confundir a crítica epistemológica às provas da existência de Deus com o ataque pessoal ou com a negação do valor existencial da fé.

#### Aula 4.2: O Problema do Mal e a Teodiceia

O problema do mal constitui um dos desafios centrais da filosofia da religião, questionando como a existência do sofrimento e da crueldade pode coexistir com a afirmação de uma divindade onipotente, onisciente e sumamente boa. Leibniz cunhou o termo teodiceia para designar a defesa da justiça divina diante desse dilema.

A análise contemporânea da teodiceia aborda as implicações morais do sofrimento pós-atrocidades históricas, como o Holocausto. A aplicação prática desse estudo fornece instrumental reflexivo para a ética, para a bioética e para o aconselhamento filosófico diante das Crises existenciais humanas.

#### Aula 4.3: Hermenêutica Filosófica e Textos Sagrados

A hermenêutica filosófica, desenvolvida por autores como Paul Ricoeur e Hans-Georg Gadamer, investiga os processos de interpretação e compreensão de textos fundantes. A aplicação da hermenêutica às escrituras sagradas revela como os símbolos e as metáforas transmitem significados existenciais que ultrapassam a leitura literalista.

O contexto operacional exige do hermeneuta a habilidade de considerar o horizonte histórico do autor do texto e o horizonte do leitor contemporâneo. Essa fusão de horizontes previne interpretações fundamentalistas e

anacrônicas que descontextualizam passagens escriturísticas para justificar intempéries éticas atuais.

#### Aula 4.4: Mística, Inefabilidade e Linguagem

A experiência mística caracteriza-se pela vivência direta de união com o sagrado, frequentemente relatada como algo inefável, ou seja, além da capacidade de representação da linguagem ordinária. Os filósofos da religião investigam como os místicos de diferentes tradições utilizam a teologia negativa para expressar o indizível.

O estudo da linguagem mística demonstra a rivalidade entre o discurso racional articulado e a intuição espiritual direta. Boas práticas no ensino desse tema exigem a apresentação de autores místicos de variadas tradições, como Mestre Eckhart, Rumi e Teresa de Ávila, destacando a convergência estrutural de seus relatos.

#### Aula 4.5: Ética, Secularismo e Filosofia Política

A filosofia da religião no âmbito político analisa a transição do fundamento divino do poder para a soberania popular laica na modernidade. Autores como John Rawls e Jürgen Habermas debateram o papel das razões religiosas na deliberação pública e na consolidação de sociedades democráticas e pluralistas.

O impacto profissional desse campo de estudo traduz-se no aprimoramento da mediação política em Estados laicos. O especialista capacitado atua na garantia de que a legislação proteja a liberdade religiosa e a liberdade de consciência sem permitir que dogmas específicos sobreponham-se aos direitos humanos universais.

## Módulo 5: Psicologia da Religião

### Aula 5.1: Matrizes Psicanalíticas do Fenômeno Religioso

A psicologia da religião analisa as dinâmicas psíquicas envolvidas nas vivências espirituais, no apego ao sagrado e na constituição da subjetividade moral. Sigmund Freud abordou a religião sob a ótica da neurose obsessiva e do desejo de proteção paterna, considerando-a uma ilusão consoladora diante do desamparo existencial.

Por outro lado, a psicologia analítica de Carl Gustav Jung interpretou os símbolos religiosos como expressões legítimas do inconsciente coletivo e dos arquétipos. A aplicação prática dessas teorias permite compreender a função restauradora dos mitos e símbolos na busca pelo processo de individuação da psique humana.

### Aula 5.2: Desenvolvimento Moral e Religiosidade na Infância

As teorias do desenvolvimento, como as propostas por James Fowler sobre os estágios da fé e Jean Piaget sobre o desenvolvimento moral, explicam como a percepção do sagrado evolui ao longo do ciclo vital. A religiosidade infantil manifesta-se de forma mágica e literal, progredindo para formas intuitivas e, eventualmente, crítico-reflexivas na idade adulta.

O conhecimento dessa evolução é indispensável para educadores que formulam currículos pedagógicos para o Ensino Religioso escolar. O erro comum é apresentar conceitos teológicos abstratos e complexos para crianças em etapas do desenvolvimento que exigem abordagens concretas e simbólicas apropriadas.

### Aula 5.3: Experiências Religiosas Anômalas e Saúde Mental

A psicologia da religião investiga fenômenos como estados alterados de consciência, visões, glossolalia e experiências de quase-morte sem patologizar sumariamente o praticante. A distinção entre surto psicótico e experiência espiritual autêntica é um dos temas mais complexos da interface entre saúde mental e religiosidade.

Profissionais da área de saúde e das ciências humanas utilizam critérios clínicos específicos para avaliar se uma vivência religiosa gera sofrimento psíquico ou integração funcional. As boas práticas recomendam a adoção de uma postura empática e culturalmente sensível, respeitando as crenças do indivíduo durante o manejo terapêutico.

#### Aula 5.4: Coping Religioso-Espiritual e Resiliência

O conceito de coping religioso-espiritual refere-se ao uso de crenças, rituais e práticas espirituais como estratégia para enfrentar situações de estresse severo, doença terminal, luto e traumas. O coping pode ser positivo, promovendo paz e esperança, ou negativo, gerando culpa, pânico e sentimento de punição divina.

A mensuração e o acompanhamento do coping têm relevância direta em ambientes hospitalares e de cuidados paliativos. O profissional especializado colabora com equipes multidisciplinares de saúde, auxiliando na identificação de recursos espirituais que favoreçam o bem-estar psicológico e a adesão ao tratamento médico.

#### Aula 5.5: Processos de Conversão e Desvinculação Religiosa

A conversão religiosa envolve uma reorganização profunda da identidade, dos valores e das redes interpessoais de um indivíduo, enquanto a desvinculação caracteriza-se pelo abandono gradual ou traumático de um

sistema de fé. A psicologia investiga os fatores motivacionais, sociais e afetivos que desencadeiam tais transições.

Compreender esses processos é essencial para analisar o fenômeno dos sem-religião e o dinamismo das adesões institucionais na contemporaneidade. O impacto profissional dessa reflexão evidencia-se no suporte oferecido a indivíduos em fase de transição ideológica e na prevenção de dinâmicas coercitivas em grupos extremistas.

## Módulo 6: Tradições Religiosas Orientais

### Aula 6.1: Matrizes do Hinduísmo e a Ortodoxia Védica

O hinduísmo compreende um complexo mosaico de tradições filosóficas, rituais e devocionais desenvolvidas no subcontinente indiano ao longo de milênios, fundamentado nos textos Védicos e nas Upanixades. Seus conceitos estruturantes incluem o Brahman como realidade absoluta, o Atman como o eu individual, e as leis do Karma e Samsara.

A aplicação analítica do hinduísmo exige a superação da visão ocidentalizada que tenta reduzi-lo a um sistema monoteísta ou politeísta simplista. O erro frequente é ignorar a diversidade das seis escolas filosóficas ortodoxas e a importância dos caminhos de ação, conhecimento e devoção na conduta diária dos praticantes.

### Aula 6.2: Os Ensinaamentos do Buda e as Escolas Budistas

O budismo originou-se das pregações de Siddhartha Gautama no século V a.C., articulando suas bases teóricas nas Quatro Nobres Verdades e no Nobre Caminho Octóplo para a cessação do sofrimento. A doutrina central do Anatta nega a existência de um eu permanente e imutável.

A expansão do budismo gerou vertentes como Theravada, Mahayana e Vajrayana, cada uma com suas especificidades hermenêuticas e práticas meditativas. O contexto operacional do estudo budista requer a análise da adaptação dessa tradição nos países ocidentais e sua reinterpretação pela psicologia e pela neurociência contemporâneas.

### Aula 6.3: Taoísmo e a Filosofia da Harmonia Natural

O taoísmo, estruturado a partir dos escritos de Laozi no Daodejing, enfatiza a vivência em sintonia com o Tao, o princípio inefável que rege o fluxo do universo. Suas práticas incluem a busca pelo equilíbrio entre as forças complementares Yin e Yang e o cultivo do princípio da não-ação intencional.

A aplicação prática do pensamento taoísta reflete-se na medicina tradicional chinesa, nas artes marciais e no ordenamento espacial. O especialista deve discernir as dimensões estritamente filosóficas do taoísmo ritual e religioso, reconhecendo como ambas se interconectam na cultura oriental.

### Aula 6.4: Confucionismo e a Ética da Ordem Social

O confucionismo, fundado por Confúcio no período dos Estados Combatentes na China, foca na restauração da harmonia social através do cultivo da virtude, do respeito à hierarquia familiar e do cumprimento estrito dos rituais comunitários. A conduta ético-moral do indivíduo é vista como o alicerce para a estabilidade do Estado.

O estudo dessa tradição é fundamental para compreender a organização sociopolítica e a mentalidade burocrática de países do leste asiático. As boas práticas acadêmicas recomendam analisar o confucionismo não



apenas como religião no sentido ocidental, mas como um sistema filosófico-ideológico de Estado.

#### Aula 6.5: Xintoísmo e a Sacralidade da Natureza

O xintoísmo constitui a religião autóctone do Japão, centrada na veneração dos Kami, espíritos ou forças divinas que habitam a natureza, elementos geográficos e ancestrais. Suas práticas caracterizam-se por ritos de purificação, festivais comunitários e o respeito pelos espaços sagrados marcados pelos portais Torii.

A compreensão do xintoísmo revela o sincretismo harmônico mantido com o budismo ao longo da história japonesa. O impacto profissional dessa análise auxilia em estudos sobre ecologia profunda e na preservação de paisagens culturais consideradas sagradas por populações tradicionais.

#### Módulo 7: Tradições Abraâmicas: Judaísmo e Islamismo

##### Aula 7.1: Origens do Judaísmo, Aliança e Tanakh

O judaísmo é a mais antiga tradição monoteísta abraâmica, cuja identidade histórico-religiosa fundamenta-se na aliança entre YHWH e o povo de Israel, registrada no Tanakh e interpretada na Torá. As dimensões éticas, legais e rituais articulam-se no cumprimento dos preceitos divinos no cotidiano.

A análise rigorosa do judaísmo exige compreender a centralidade do estudo continuado e da exegese rabínica consubstanciada no Talmud. O erro comum em estudos comparativos é abordar o judaísmo apenas como um antecedente histórico do cristianismo, desconsiderando sua vivacidade e autonomia teológico-filosófica contemporânea.

## Aula 7.2: Vertentes Contemporâneas e Diáspora Judaica

A experiência da diáspora espalhou as comunidades judaicas pelo mundo, resultando em adaptações culturais e na emergência de diferentes correntes no período moderno, como o judaísmo Ortodoxo, Conservador, Reformista e Reconstrucionista. A preservação da identidade envolve tradições comunitárias, memória do Holocausto e a relação com a terra de Israel.

Na prática profissional, o conhecimento dessas vertentes permite compreender os debates internos sobre autoridade rabínica, conversão e papéis de gênero. O domínio desse panorama previne generalizações inadequadas sobre a comunidade judaica global e suas expressões políticas e religiosas.

## Aula 7.3: Revelação Corânica e os Pilares do Islamismo

O islamismo originou-se no século VII na Península Arábica através da pregação do profeta Muhammad, considerado o último mensageiro de Deus, que recebeu a revelação contida no Alcorão. A fé islâmica articula-se nos Cinco Pilares: a profissão de fé, as orações diárias, a esmola ritual, o jejum no Ramadã e a peregrinação a Meca.

A aplicação prática do estudo do islamismo requer a compreensão da Sharia como um código ético e jurídico derivado do Alcorão e das tradições do Profeta. O especialista deve atuar para desconstruir estereótipos islamofóbicos, diferenciando a prática religiosa ortodoxa de instrumentações políticas extremistas.

## Aula 7.4: Cismas Históricos e Vertentes do Islamismo

A disputa pela sucessão da liderança da comunidade muçulmana após a morte do Profeta deu origem às duas principais vertentes do islã: o sunismo e o xiismo. Enquanto o sunismo enfatiza a autoridade do consenso comunitário e da tradição, o xiismo foca na linhagem espiritual dos Imanes descendentes da família do Profeta.

A compreensão dessas divisões teológicas e históricas é indispensável para a análise do cenário geopolítico do Oriente Médio e do mundo islâmico. As boas práticas analíticas exigem detalhar como disputas doutrinárias históricas interseccionam com conflitos geostrategistas contemporâneos.

#### Aula 7.5: O Sufismo e a Mística Islâmica

O sufismo representa a dimensão mística e esotérica do islã, focada na busca pelo conhecimento direto e na união amorosa com Deus através do cultivo interior, do dhikr e de práticas meditativas. Ordens sufis históricas desempenharam papel decisivo na difusão da fé e no desenvolvimento da poesia e da filosofia islâmicas.

O estudo do sufismo amplia a visão sobre a diversidade interna do islã e a riqueza de sua herança artística e filosófica. O impacto profissional do domínio desse tema manifesta-se em pesquisas sobre ecumenismo e em projetos de diálogo intercultural no espaço público global.

#### Módulo 8: Tradições Abraâmicas: Cristianismo

##### Aula 8.1: Origens Históricas e Cristologia Primitiva

O cristianismo emergiu no contexto do judaísmo do segundo templo sob o domínio do Império Romano, centrado na vida, pregação, morte e

ressurreição de Jesus de Nazaré. A formulação dogmática primitiva desenvolveu-se através dos primeiros concílios ecumênicos, definindo a doutrina da Trindade e a natureza divina e humana de Cristo.

O contexto operacional da pesquisa sobre as origens cristãs exige o uso da crítica histórica e textual para analisar os escritos do Novo Testamento. O erro metodológico comum é projetar estruturas eclesiásticas e dogmáticas tardias sobre as comunidades cristãs dos dois primeiros séculos.

#### Aula 8.2: O Ortodoxia Oriental e o Cisma de 1054

A divisão entre a Igreja Ocidental, sediada em Roma, e a Igreja Oriental, sediada em Constantinopla, culminou no Grande Cisma de 1054, motivado por divergências teológicas, como a cláusula Filioque, e controvérsias sobre a autoridade papal. A Ortodoxia Oriental manteve uma teologia fortemente baseada na patristica, na liturgia mística e na sinodalidade.

A análise da tradição ortodoxa é essencial para compreender a história, a cultura e a geopolítica da Europa Oriental e do Oriente Médio. O especialista capacitado reconhece a riqueza iconográfica e a espiritualidade hesicasta como elementos centrais da identidade ortodoxa.

#### Aula 8.3: O Catolicismo Romano e a Estrutura Eclesial

O catolicismo romano organizou-se hierarquicamente sob o primado do Papa e a autoridade do magistério eclesial, consolidando uma vasta estrutura sacramental, jurídica e dogmática ao longo dos séculos. O Concílio Vaticano II representou um marco de modernização e abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

A prática profissional envolve a compreensão dos mecanismos institucionais do Vaticano, do direito canônico e da Doutrina Social da Igreja. Esse conhecimento é aplicado na análise de dinâmicas políticas internacionais, na gestão de entidades assistenciais e na mediação social em países de maioria católica.

#### Aula 8.4: A Reforma Protestante e Suas Vertentes

A Reforma Protestante do século XVI, liderada por figuras como Martinho Lutero e João Calvino, rompeu com a autoridade romana ao enfatizar os princípios da Sola Scriptura, Sola Fide e o sacerdócio universal de todos os crentes. Esse movimento fragmentou a cristandade ocidental e deu origem a diversas denominações luteranas, reformadas e anabatistas.

O estudo da teologia protestante revela os impactos culturais da alfabetização bíblica e da secularização na Europa ocidental. As boas práticas acadêmicas exigem o mapeamento detalhado das especificidades confessionais de cada vertente nascida do processo reformatório.

#### Aula 8.5: Pentecostalismo e Movimentos Evangélicos

O surgimento do pentecostalismo no início do século XX e o posterior desenvolvimento do neopentecostalismo transformaram a geografia do cristianismo global, especialmente no Sul Global. A ênfase nos dons do Espírito Santo, na cura divina, na teologia da prosperidade e em cultos expressivos impulsionou uma rápida expansão demográfica.

O impacto profissional desse fenômeno observa-se na reconfiguração da representação política e no mercado cultural contemporâneo. O especialista deve examinar como essas igrejas interagem com os meios

de comunicação de massa e moldam os hábitos de consumo e voto de milhões de fiéis.

## Módulo 9: Tradições Indígenas e Ameríndias

### Aula 9.1: Cosmologias e Ontologias Indígenas

As tradições religiosas dos povos originários das Américas fundamentam-se em cosmologias ontologicamente distintas do ocidente, nas quais as fronteiras entre humanidade, natureza e divindade são fluidas e interdependentes. Eduardo Viveiros de Castro conceitua o perspectivismo ameríndio como a noção de que animais e espíritos se veem como humanos.

A análise dessas cosmologias requer o descarte de categorias eurocêntricas que rotulam tais sistemas como primitivos ou animistas simplistas. O erro frequente é tentar enquadrar as mitologias ameríndias em dogmas confessionais rígidos, desconsiderando a centralidade da vivência corporal e territorial das crenças.

### Aula 9.2: Xamanismo e Rituais de Cura

O xamanismo constitui um conjunto de práticas rituais intermediadas pelo xamã ou pajé, responsável por transitar entre o mundo visível e os planos invisíveis para restaurar o equilíbrio psíquico, físico e comunitário. O uso de plantas de poder, cantos sagrados e jejuns integra o repertório de diagnóstico e cura.

A aplicação desse estudo abrange a análise da patrimonialização dos saberes tradicionais e o debate sobre o ecoturismo e a apropriação cultural de rituais xamânicos. Profissionais da área atuarão na proteção da

propriedade intelectual e dos direitos de povos originários sobre seus conhecimentos medicinais e espirituais.

### Aula 9.3: Ritos, Mitos e Territorialidade Sagrada

Para os povos ameríndios, o território não é apenas um recurso econômico, mas uma geografia sagrada habitada por ancestrais, encantados e donos da natureza. Os mitos de origem e os ritos agrícolas, como o ritual do Kuarup ou as danças do milho, reforçam a conexão espiritual com a terra ancestral.

O conhecimento dessa relação profunda entre sagrado e terra é fundamental na instrução de laudos antropológicos em processos de demarcação territorial. O profissional especializado utiliza esses subsídios para embasar defesas jurídicas do direito originário diante de conflitos fundiários.

### Aula 9.4: Impactos do Missionarismo e Resistência Cultural

A história do contato entre colonizadores e povos originários foi marcada por projetos de catequese forçada e apagamento das religiosidades autóctones. Contudo, as comunidades indígenas desenvolveram estratégias sofisticadas de resistência, ressignificação e sincretismo dissimulado para preservar seus deuses e ritos.

O contexto operacional atual envolve a avaliação dos impactos causados por missões prosélicas contemporâneas em áreas de isolamento voluntário. Boas práticas éticas determinam a defesa da autonomia das comunidades para decidir sobre suas práticas religiosas sem pressões externas indevidas.

## Aula 9.5: Revitalização Cultural e Direitos Originários

Em resposta a séculos de opressão, observa-se um movimento global de retomada étnica e revitalização dos ritos tradicionais entre povos indígenas urbanizados e rurais. A reafirmação da religiosidade originária opera como um instrumento político de afirmação de identidade e soberania.

O impacto profissional desse estudo reflete-se na formulação de políticas educacionais e culturais inclusivas, alinhadas à Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho. O especialista atua garantindo o respeito aos costumes e crenças tradicionais nas escolas e no sistema de saúde pública.

## Módulo 10: Tradições Afro-Brasileiras e Africanas

### Aula 10.1: Matrizes Africanas e Tráfico Transatlântico

As religiões de matriz africana no Brasil foram reconstituídas a partir das tradições dos povos iorubás, fons, bantos e ewe, trazidos à força durante o tráfico transatlântico de escravizados. O processo de reconstrução religiosa exigiu a reorganização de vínculos comunitários e a preservação de mitos, línguas rituais e conhecimentos botânicos sagrados.

O estudo dessas matrizes requer compreender a centralidade do culto aos Orixás, Voduns e Inkices como forças da natureza e ancestrais divinizados. O erro comum é homogeneizar essas diferentes nações rituais sob um único rótulo, ignorando as particularidades do Candomblé Ketu, Angola e Jeje.

### Aula 10.2: Estrutura Histórica do Candomblé e Xangô



O Candomblé consolidou-se em terreiros urbanos no século XIX, especialmente na Bahia e em Pernambuco, funcionando como espaços de preservação cultural, resistência política e acolhimento comunitário. A hierarquia dos terreiros organiza-se sob a liderança do Babalorixá ou Yalorixá, articulando ritos de iniciação rigorosos.

A prática analítica envolve o exame da cosmologia do Axé, a energia vital que circula entre os mundos visível e invisível, e a importância do sacrifício ritual e das oferendas. O especialista deve compreender a ética da oralidade e do segredo iniciático que rege a transmissão desses saberes.

#### Aula 10.3: Umbanda, Sincretismo e Identidade Nacional

A Umbanda emergiu no início do século XX no Rio de Janeiro como uma religião genuinamente brasileira, sintetizando elementos do Candomblé, do Espiritismo Kardecista, do Catolicismo e do Xamanismo Indígena. O panteão umbandista organiza-se em linhas de trabalhos chefiadas por entidades como Pretos Velhos, Caboclos e Erês.

A análise da Umbanda permite compreender os processos de construção da identidade cultural e da busca por uma religiosidade inclusiva e caritativa. O contexto operacional do pesquisador exige a atenção às contínuas reconfigurações internas da Umbanda em direção a vertentes mais esotéricas ou mais afrocêntricas.

#### Aula 10.4: Intolerância e Racismo Religioso

As religiões de matriz africana sofrem historicamente com a perseguição policial, a vilipendiação midiática e ataques físicos promovidos por setores fundamentalistas. O racismo religioso caracteriza-se pela demonização

estrutural dos símbolos, cânticos e divindades negras como fruto do preconceito de cor e de classe.

O impacto profissional desse diagnóstico reflete-se na atuação junto a órgãos de proteção aos direitos humanos, defensoria pública e conselhos de igualdade racial. O especialista é capacitado para elaborar pareceres técnicos e instruir ações jurídicas de combate aos crimes de ódio e discriminação religiosa.

#### Aula 10.5: Patrimonialização e Salvaguarda dos Terreiros

A preservação dos terreiros de Candomblé e Umbanda envolve seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial e material pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O tombamento protege não apenas as edificações, mas a biodiversidade dos vegetais sagrados e a memória dos mestres de tradição oral.

As boas práticas na área de patrimônio exigem o trabalho compartilhado com o povo de santo, garantindo que o processo de salvaguarda respeite as normas internas das comunidades. O especialista colabora na regularização fundiária e na garantia do direito ao uso de espaços naturais para a realização de cultos.

#### Módulo 11: Religião, Política e Espaço Público

##### Aula 11.1: Modelos de Laicidade e Relação Estado-Igreja

A laicidade do Estado constitui um princípio político-jurídico que assegura a neutralidade das instituições públicas frente às confissões religiosas, garantindo a liberdade de crença, de não-crença e o livre culto. Diferentes modelos mundiais variam desde o laicismo estrito de influência francesa

até a cooperação pragmática ou a existência de religiões oficiais em regimes constitucionais.

O estudo comparado dos modelos de laicidade permite diagnosticar os limites da interferência do Estado nas questões espirituais e vice-versa. O erro comum em análises políticas é confundir laicidade, que protege a diversidade, com laicismo militantemente anti-religioso que tenta banir as expressões de fé da vida civil.

#### Aula 11.2: A Bancada Evangélica e a Atuação Parlamentar

A atuação de frentes parlamentares evangélicas no Congresso Nacional brasileiro exemplifica a capacidade de mobilização política de grupos religiosos organizados. Esses atores buscam influenciar a legislação sobre pautas morais, bioética, modelos de família e alocação de recursos públicos para entidades confessionais.

A análise sociopolítica desse fenômeno examina os mecanismos de cooptação partidária, as estratégias eleitorais nos templos e o impacto na agenda regulatória do país. As boas práticas analíticas determinam o exame dos dados empíricos de votação sem demonizar a participação legítima de cidadãos religiosos na democracia.

#### Aula 11.3: Fundamentalismo Religioso e Extremismo

O fundamentalismo religioso surge modernamente como uma reação defensiva e conservadora às transformações da modernidade, da secularização e do relativismo cultural. Movimentos fundamentalistas em diversas tradições reivindicam o retorno aos textos fundantes lidos de forma literalista e a imposição de suas normas éticas a toda a sociedade.

O contexto operacional de combate ao extremismo exige a identificação dos processos de radicalização online e offline que incitam à violência e ao terrorismo. O profissional capacitado atua no mapeamento de discursos de ódio e no desenvolvimento de programas educacionais focados no pensamento crítico e na cultura de paz.

#### Aula 11.4: Direitos Humanos e Liberdade de Consciência

A declaração universal dos direitos humanos consagra o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, abrangendo a faculdade de mudar de crença ou de não professar religião alguma. Conflitos éticos surgem quando práticas religiosas colidem com direitos individuais indisponíveis, como no caso de recusas a tratamentos médicos ou mutilações corporais.

O especialista na área analisa a jurisprudência nacional e internacional para dirimir litígios envolvendo objeção de consciência e liberdade religiosa. A aplicação prática desse conhecimento apoia juízes, promotores e defensores públicos na harmonização entre dogmas de fé e imperativos constitucionais.

#### Aula 11.5: Religião e Mediação de Conflitos Internacionais

Em diversos cenários geopolíticos globais, identidades religiosas são instrumentalizadas para acirrar conflitos étnicos, territoriais e nacionalistas. No entanto, lideranças e organizações de matriz religiosa também atuam como facilitadoras de acordos de paz, mediação diplomática e ajuda humanitária transnacional.

O impacto profissional do especialista em diplomacia inter-religiosa traduz-se na condução de negociações de paz e na facilitação de canais de

diálogo interpessoal em zonas de guerra. A compreensão das linguagens e autoridades espirituais locais é um ativo crítico para o sucesso de missões de paz da Organização das Nações Unidas.

## Módulo 12: Hermenêutica de Textos e Tradições Orais

### Aula 12.1: Crítica Histórico-Literária de Textos Sagrados

A crítica histórico-literária utiliza métodos científicos de análise textual, como a crítica das fontes, da forma e da redação, para reconstruir o contexto de produção dos escritos sagrados. Essa metodologia identifica camadas editoriais, influências socioculturais e intenções teológicas dos redatores originais.

A aplicação da crítica textual exige o domínio de línguas antigas, como o hebraico, o grego, o aramaico, o sânscrito e o árabe clássico. O erro frequente de leigos é tratar as traduções modernas de textos sagrados como réplicas exatas dos manuscritos originais, ignorando os lapsos e as opções teológicas dos tradutores ao longo da história.

### Aula 12.2: Tradição Oral e Transmissão de Saberes

Nas culturas sem escrita ou de forte matriz oral, como as tradições indígenas e afro-diaspóricas, a memória coletiva e os saberes sagrados são transmitidos por meio de mitos narrados, provérbios, cantos rituais e corporificações performáticas. A autoridade de ensino reside na figura dos anciãos e mestres de tradição.

O especialista em tradições orais deve utilizar técnicas de história oral e etnolinguística para registrar esses acervos sem descontextualizá-los. O contexto operacional requer o estabelecimento de termos de

consentimento e a devolução dos registros audiovisuais às comunidades produtoras.

### Aula 12.3: Mitologia Comparada e Análise de Símbolos

A mitologia comparada investiga as narrativas sobre a criação do mundo, a origem da humanidade e o fim dos tempos presentes em diversas civilizações. Joseph Campbell e Mircea Eliade mapearam monomitos e arquétipos recorrentes, como a jornada do herói, o dilúvio universal e a árvore da vida.

O domínio da análise simbólica permite decodificar os significados profundos expressos na iconografia, nas arquiteturas sagradas e nos ritos litúrgicos. As boas práticas analíticas exigem que a identificação de símbolos universais não eclipse as peculiaridades e funções específicas que o símbolo exerce na cultura local.

### Aula 12.4: Recepção Textual e Reinterpretações Modernas

A história da recepção textual estuda como os escritos sagrados foram lidos, interpretados e aplicados por diferentes gerações ao longo dos séculos. Um mesmo texto pode ser utilizado para legitimar a escravidão em um período e, posteriormente, fundamentar teologias da libertação e de emancipação humana.

A análise da recepção revela a plasticidade das escrituras e o papel ativo dos leitores na construção do sentido. O profissional da área atua mapeando como releituras contemporâneas de textos antigos influenciam debates éticos sobre meio ambiente, economia e Direitos Humanos.

### Aula 12.5: Teologias da Libertação e Hermenêutica Feminista

As hermenêuticas contextuais, tais como a Teologia da Libertação e as teologias feministas e negras, relêem as fontes sagradas a partir da perspectiva dos oprimidos e marginalizados. A exegese feminista desconstrói o patriarcalismo presente nas interpretações tradicionais, resgatando o protagonismo das mulheres nas origens das grandes tradições.

O impacto profissional dessas abordagens é visível na renovação das estruturas eclesiais e na produção de literatura teológica inclusiva. O especialista capacitado utiliza esses marcos teóricos para promover debates sobre igualdade de gênero e justiça social dentro e fora das comunidades de fé.

### Módulo 13: Ética, Bioética e Meio Ambiente

#### Aula 13.1: Matrizes Éticas das Grandes Religiões

Todas as grandes tradições religiosas desenvolveram códigos morais e éticos destinados a regular a conduta humana, a justiça social e a solidariedade comunitária. Princípios como a Regra de Ouro presentes no cristianismo, judaísmo, islamismo, confucionismo e budismo prescrevem tratar os outros como se deseja ser tratado.

O estudo comparado das éticas religiosas identifica consensos morais globais que fundamentam declarações éticas internacionais. O erro comum é assumir que a moralidade é uma prerrogativa exclusiva das religiões, desconsiderando a existência de sistemas éticos seculares e humanistas consolidados.

#### Aula 13.2: Bioética Inter-religiosa e o Fim da Vida

A bioética inter-religiosa analisa como diferentes confissões se posicionam diante de dilemas morais decorrentes do avanço biotecnológico, tais como a eutanásia, o suicídio assistido, a doação de órgãos e o conceito de morte cerebral. O conceito de sacralidade da vida contrapõe-se ou dialoga com a noção de qualidade de vida.

A aplicação prática dessa análise ocorre em comitês de bioética hospitalar e de pesquisa acadêmica. O especialista atua garantindo que as diretrizes antecipadas de vontade e as convicções religiosas dos pacientes sejam respeitadas pela equipe médica dentro dos limites da legislação legal.

#### Aula 13.3: Início da Vida Humana e Biotecnologia

As controvérsias éticas sobre o início da vida individual envolvem debates sobre o estatuto ontológico do embrião, aborto, fertilização in vitro, manipulação genética e pesquisas com células-tronco. As posições religiosas variam desde a proteção absoluta a partir da fecundação até visões que consideram o início da vida de forma gradual.

O conhecimento detalhado dessas distintas perspectivas confesso-doutrinárias é indispensável para parlamentares, juristas e profissionais de saúde. O contexto operacional exige a mediação imparcial em audiências públicas sobre a regulamentação de pesquisas genéticas e direitos reprodutivos.

#### Aula 13.4: Ecoteologia e Justiça Climática

A ecoteologia surge da reflexão sobre a responsabilidade humana no cuidado com a criação e a preservação do planeta diante da crise climática global. Conceitos como a encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco e a



ecometria islâmica propõem uma conversão ecológica baseada na interconexão entre degradação ambiental e pobreza.

O impacto profissional desse campo manifesta-se no engajamento de redes religiosas em campanhas de sustentabilidade, reflorestamento e transição energética. O especialista atua unindo lideranças espirituais e cientistas ambientais em defesa da preservação dos ecossistemas vitais do planeta.

#### Aula 13.5: Direitos dos Animais e Antropocentrismo

A relação entre religião e ética animal abrange desde a prática do vegetarianismo absoluto em tradições como o hinduísmo, jainismo e budismo (ancorados no princípio da Ahimsa ou não-violência) até as concepções de domínio e custódia humana presentes nas religiões abraâmicas.

A análise contemporânea questiona o antropocentrismo moral que justifica a exploração animal irrestrita. As boas práticas no campo acadêmico envolvem a mediação de debates sobre abate ritual, uso de animais em experimentos e a formulação de diretrizes jurídicas para o bem-estar animal em contextos multiculturais.

#### Módulo 14: Religião, Mídia e Cultura Contemporânea

##### Aula 14.1: Midiatização da Fé e Televangelismo

A midiatização do fenômeno religioso teve início com o rádio e a televisão, consolidando o televangelismo como um modelo de transmissão de cultos massificados, pedidos de doações e performatividade milagrosa. A

linguagem midiática moldou a própria estrutura dos rituais, adaptando-os às dinâmicas do entretenimento.

O estudo da midiatização analisa a transformação de líderes espirituais em celebridades pop e a mercantilização das bênçãos. O erro metodológico comum é analisar o televangelismo apenas como manipulação da fé, ignorando o sentimento real de pertencimento e comunidade vivenciado pelos telespectadores.

#### Aula 14.2: Religião Digital e Redes Sociais

A expansão da internet e das mídias sociais reconfigurou radicalmente as práticas religiosas, dando origem aos cultos online, aplicativos de oração, bênçãos virtuais e comunidades de fé totalmente desterritorializadas. As plataformas digitais alteram a autoridade eclesial tradicional ao democratizar a produção de conteúdos espirituais.

O contexto operacional do pesquisador envolve o monitoramento de algoritmos que favorecem o engajamento através de conteúdos religiosos alarmistas ou extremistas. O profissional analisa como a mediação tecnológica afeta a dimensão presencial e comunitária dos sacramentos e ritos tradicionais.

#### Aula 14.3: Cultura Pop, Cinema e Narrativas Espirituais

A cultura pop contemporânea, incluindo filmes, séries, videogames e literaturas fantásticas, utiliza recorrentemente estruturas mitológico-religiosas para construir suas narrativas. Universos fictícios incorporam temas como a luta entre o bem e o mal, o messianismo, a redenção e a busca pelo sentido supremo da vida.

A aplicação analítica desse campo permite utilizar obras da cultura de massa como recurso pedagógico para o ensino de conceitos das Ciências da Religião. O especialista é capaz de decodificar as referências religiosas ocultas em produções cinematográficas e quadrinhos orientais e ocidentais.

#### Aula 14.4: Mercantilização e Turismo Religioso

O turismo religioso e as peregrinações a santuários como Meca, Lourdes, Varanasi e Aparecida movimentam bilhões de dólares anualmente, integrando fé, consumo cultural, hotelaria e transporte. A mercantilização do sagrado transforma espaços de oração em atrações turísticas de massa.

O profissional da área atua no planejamento do turismo sustentável em cidades históricas e santuários sagrados. Suas boas práticas garantem que o fluxo de visitantes não profane a dimensão devocional dos locais nem degrade o patrimônio histórico e a rotina da comunidade de moradores locais.

#### Aula 14.5: Música, Arte Sagrada e Estética

A expressão estética do sagrado manifesta-se na pintura, na escultura, na arquitetura e, de forma contundente, na música ritualística, desde o canto gregoriano e os mantras indianos até os pontos cantados e o gospel contemporâneo. A arte opera como um veículo de indução ao transe, à transcendência e ao recolhimento interior.

O impacto profissional desse estudo evidencia-se na curadoria de exposições de arte sacra, na Restauração de templos monumentais e no ensino da história da arte. O especialista decodifica as gramáticas

estéticas que diferenciam a arte sacra de intenção litúrgica da arte de temática religiosa produzida para galerias seculares.

## Módulo 15: O Ensino Religioso na Educação Básica

### Aula 15.1: Histórico e Legislação do Ensino Religioso

A trajetória do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras passou por modelos catequéticos, confessionais e interconfessionais até alcançar a regulamentação atual como área do conhecimento de oferta obrigatória e matrícula facultativa, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A análise da legislação exige a compreensão do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4439 pelo Supremo Tribunal Federal, que permitiu o modelo confessional nas escolas públicas. O especialista atua na instrução de redes de ensino para garantir que a oferta da disciplina respeite a laicidade do Estado.

### Aula 15.2: Diretrizes da BNCC para o Ensino Religioso

A Base Nacional Comum Curricular estruturou o Ensino Religioso na área das Ciências Humanas, organizando os conteúdos em eixos temáticos como Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. O foco deslocou-se da doutrinação para o estudo da diversidade cultural e do respeito às diferenças.

A aplicação prática do texto da BNCC exige do professor o planejamento de aulas que trabalhem o fenômeno religioso de forma não-prosélita e reflexiva. O erro comum de docentes não capacitados é transformar a sala

de aula em espaço de pregação ou privilégio de uma religião majoritária em detrimento das minorias.

### Aula 15.3: Metodologia e Didática do Ensino Religioso

A didática específica do Ensino Religioso utiliza metodologias ativas, a análise de textos literários, o estudo de mapas culturais e visitas técnicas pedagógicas a espaços sagrados diversos. O objetivo pedagógico é desenvolver no educando a capacidade de empática e o pensamento crítico sobre a experiência humana do sagrado.

O docente capacitado elabora materiais didáticos isentos de preconceitos doutrinários, promovendo um ambiente escolar seguro para alunos de todas as confissões ou sem religião. As boas práticas incluem a mediação pedagógica de debates sobre intolerância e bullying motivado por divergências de crença.

### Aula 15.4: Alteridade, Diversidade e Combate ao Preconceito

O conceito de alteridade é o pilar ético do Ensino Religioso laico, estimulando o reconhecimento do outro como sujeito legítimo em sua diferença cultural e espiritual. A escola pública atua como um laboratório de convivência democrática e desconstrução de estereótipos sobre minorias espirituais.

O impacto profissional do educador preparado reflete-se na redução de casos de racismo e intolerância no ambiente escolar. O especialista desenvolve projetos interdisciplinares que celebram a diversidade cultural brasileira e promovem a cultura de paz e os direitos humanos fundamentais.

## Aula 15.5: Formação Docente e Desafios da Prática

A formação de professores para o Ensino Religioso exige o cumprimento de licenciatura específica em Ciências da Religião para assegurar o domínio das categorias analíticas do campo laico. Muitos sistemas de ensino ainda enfrentam a carência de profissionais qualificados, recorrendo a desvios de função que comprometem a qualidade do ensino.

O contexto operacional exige a contínua qualificação e atualização docente frente às transformações sociorreligiosas do país. Profissionais formados na área lideram grupos de estudo, elaboram currículos municipais e estaduais e atuam na avaliação de livros didáticos nacionais.

## Módulo 16: Diálogo Inter-religioso e Ecumenismo

### Aula 16.1: Conceitos de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso

O ecumenismo refere-se aos movimentos de reaproximação, diálogo e busca por unidade entre as diferentes denominações e igrejas dentro do próprio cristianismo. Por outro lado, o diálogo inter-religioso abrange os esforços de conversação, cooperação e entendimento mútuo entre tradições religiosas inteiramente distintas, como entre cristãos, judeus, muçulmanos e budistas.

Compreender essa distinção conceitual é fundamental para o planejamento de agendas de cooperação e eventos institucionais. O erro comum em iniciativas comunitárias é misturar encontros litúrgicos ecumênicos com fóruns seculares inter-religiosos, gerando ruídos teológicos e resistências confessionais desnecessárias.

### Aula 16.2: História do Movimento Ecumênico Contemporâneo

O movimento ecumênico moderno ganhou impulso a partir da Conferência Missionária Mundial de Edimburgo em 1910 e da subsequente criação do Conselho Mundial de Igrejas em 1948. Pelo lado da Igreja Católica, o decreto Unitatis Redintegratio do Concílio Vaticano II marcou a entrada irreversível de Roma na busca pelo diálogo ecumênico.

A análise histórica do ecumenismo revela as superações de anátemas seculares e o avanço em declarações teológicas conjuntas sobre temas fundamentais como a doutrina da justificação. O profissional da área acompanha esses acordos internacionais e aplica suas diretrizes em contextos comunitários locais.

#### Aula 16.3: Modelos Teológicos das Religiões

A teologia das religiões classifica as atitudes cristãs frente a outras tradições em três modelos clássicos: o exclusivismo (que afirma que a salvação só ocorre na própria religião), o inclusivismo (que reconhece elementos de verdade em outras fé, mas subordinados à revelação plena da própria religião) e o pluralismo teológico (que considera as várias religiões como caminhos salvíficos igualmente válidos).

O estudo dessas posturas teológicas permite entender as motivações profundas que levam grupos a adotarem posturas de acolhimento ou de isolamento prosélita. O especialista utiliza essas tipologias para diagnosticar as barreiras ideológicas ao diálogo em comunidades confessionais rígidas.

#### Aula 16.4: Projetos Globais de Ética Mundial

Propostas como a Ética Mundial, formulada pelo teólogo Hans Küng e assumida pelo Parlamento das Religiões do Mundo, defendem que não

haverá paz entre as nações sem paz entre as religiões, e não haverá paz entre as religiões sem diálogo mútuo. Esse projeto estabelece um consenso sobre valores éticos mínimos comuns, como a não-violência e a justiça econômica.

A aplicação prática do projeto de Ética Mundial ocorre na formulação de agendas globais de desenvolvimento sustentável e direitos humanos. O especialista atua na elaboração de cartas de compromisso ético assinadas por lideranças espirituais em fóruns internacionais.

#### Aula 16.5: Práticas de Cooperação em Ações Sociais

O diálogo inter-religioso mais eficaz ocorre através da cooperação prática em causas sociais, tais como o combate à fome, o acolhimento a refugiados, a defesa da ecologia e a promoção dos direitos humanos. A atuação conjunta em favor da vida supera as divergências doutrinárias e constrói laços reais de confiança comunitária.

O impacto profissional desse trabalho é demonstrado na criação de redes inter-religiosas de assistência humanitária e comitês municipais de paz. O especialista atua na gestão dessas plataformas colaborativas, garantindo a coordenação eficiente de recursos e o respeito absoluto às especificidades confessionais de cada grupo parceiro.

#### Módulo Extra

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências da Religião e Teologia (ANPTECRE).



Publicações científicas e periódicos acadêmicos qualificados na área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil.

Documentos e diretrizes curadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Acervos e publicações de bibliotecas universitárias focadas no estudo das religiões da UFJF, PUC-SP, UFPB e UMESP.

Textos clássicos da sociologia, antropologia e filosofia da religião (obras de Émile Durkheim, Max Weber, Mircea Eliade, Rudolf Otto e Clifford Geertz).

Declarações e documentos oficiais do Conselho Mundial de Igrejas e do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso.

Legislação educacional brasileira, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) e os marcos regulatórios da laicidade do Estado.

Relatórios e diretrizes sobre liberdade religiosa e direitos humanos expedidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.